



São Paulo, 06 de maio de 2015

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) (BM&FBOVESPA: CSNA3) (NYSE: SID) divulga seus resultados do primeiro trimestre de 2015 (1T15) em Reais, sendo suas demonstrações financeiras consolidadas apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e plenamente convergentes com as normas internacionais de contabilidade, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e referenciadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), conforme Instrução CVM nº 485 de 01/09/2010. Os comentários abordam os resultados consolidados da Companhia do primeiro trimestre de 2015 (1T15) e as comparações são relativas ao quarto trimestre de 2014 (4T14) e ao primeiro trimestre de 2014 (1T14), exceto quando especificado de outra forma. A cotação do dólar em 31/03/2015 era de R\$3,208.

## Sumário Executivo

Destaques	1T14	4T14	1T15	1T15 x 1T14 (Var%)	1T15 x 4T14 (Var%)
Receita Líquida consolidada (R\$ milhões)	4.371	3.820	4.010	-8%	5%
Lucro Bruto consolidado (R\$ milhões)	1.336	921	985	-26%	7%
EBITDA ajustado (R\$ milhões)	1.440	1.010	911	-37%	-10%
<b>Vendas Totais (mil toneladas)</b>					
- <b>Aço</b>	<b>1.388</b>	<b>1.253</b>	<b>1.407</b>	<b>1%</b>	<b>12%</b>
- Mercado Interno	73%	69%	63%	-10 p.p.	-6 p.p.
- Subsidiárias no exterior	25%	26%	34%	9 p.p.	8 p.p.
- Exportação	2%	5%	3%	1 p.p.	-2 p.p.
- <b>Minério de Ferro</b>	<b>6.385</b>	<b>7.543</b>	<b>5.442</b>	<b>-15%</b>	<b>-28%</b>
- Mercado Interno	1%	0%	1%	0 p.p.	1 p.p.
- Mercado Externo	99%	100%	99%	0 p.p.	-1 p.p.
<b>Dívida Líquida ajustada (R\$ milhões)</b>	<b>15.792</b>	<b>18.908</b>	<b>19.979</b>	<b>27%</b>	<b>6%</b>
Caixa/Disponibilidades ajustadas	12.889	12.075	12.251	-5%	1%
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado	2,66x	4,0x	4,76x	2,1x	0,8x

Volumes de vendas de minério de ferro incluem 100% de participação na NAMISA

### Fechamento do 1T15

- BM&FBovespa (CSNA3): R\$5,43/ação
- NYSE (SID): US\$1,68/ADR (1 ADR = 1 ação)
- Total de ações = 1.387.524.047
- Valor de Mercado BM&FBovespa: R\$7,53 bilhões
- Valor de Mercado NYSE: US\$2,33 bilhões

### Equipe de Relações com Investidores

- **Diretor Executivo:** David Salama (11) 3049-7588
- **Gerente:** Claudio Pontes - (11) 3049-7592
- **Especialista:** Ana Rayes - (11) 3049-7585
- **Analista Sênior:** Rodrigo Bonsaver - (11) 3049-7593

[invrel@csn.com.br](mailto:invrel@csn.com.br)

## Contexto Econômico

A atividade econômica mundial vem gradualmente mostrando sinais de recuperação, com a economia americana mantendo crescimento moderado e a maioria dos países da Europa revertendo, em 2014, a contração que enfrentavam nos últimos anos. As economias emergentes, por sua vez, vêm apresentando um menor ritmo de crescimento.

O Purchasing Managers Index (PMI) global segue registrando expansão, atingindo 53,5 pontos em março. O FMI projeta um crescimento do PIB mundial para 2015 e 2016, de 3,5% e 3,7%, respectivamente.

### EUA

Os indicadores de atividade dos Estados Unidos mostram um crescimento moderado da economia. No 1T15 o crescimento do PIB de 0,2% foi negativamente impactado pelo inverno rigoroso e por greves portuárias na costa oeste, que afetaram as exportações. Para 2015 o FED estima um crescimento do PIB entre 2,3% e 2,7%.

A produção industrial mostrou queda de 0,6% em março/15 frente ao mês de fevereiro. Em doze meses a taxa acumulada registra um crescimento de 2,0%, com uma utilização da capacidade instalada de 78,4%.

No mercado de trabalho a taxa de desemprego caiu para 5,5% em março/2015, sendo 1,1 p.p. inferior à registrada no mesmo mês de 2014 e dentro do intervalo considerado pela maioria do FOMC (Federal Open Market Committee) como de pleno emprego, entre 5,2% e 5,5%.

No acumulado de doze meses, o Índice de Preços do Consumidor mostra queda de 0,2% até março/15, muito aquém da meta do FOMC de 2% ao ano.

Neste cenário, em sua última reunião em abril, o FOMC julgou apropriado manter os juros entre 0 e 0,25% até quando o mercado de trabalho apresentar novos avanços e a inflação convergir para a meta de 2% ao ano.

### Europa

A Zona do Euro apresenta sinais de recuperação da atividade, com a adoção de uma política monetária expansionista pelo BCE. O PMI composto atingiu 54,0 pontos em março/2015 frente os 53,3 pontos de fevereiro. Já a produção industrial cresceu 1,1% em fevereiro/15 sobre o mês anterior.

De acordo com a Eurostat, a taxa de desemprego em março/15 ficou em 11,3%, mesmo nível registrado em fevereiro/15, mas abaixo dos 11,7% em março/14. Dos membros, a menor taxa foi observada na Alemanha (4,7%) e as maiores na Grécia (25,7%) e Espanha (23%).

Ainda segundo o Eurostat, as vendas no varejo registraram uma queda de 0,2% em fevereiro/15 sobre janeiro/15, porém quando comparadas ao mesmo mês do ano anterior apresentam um crescimento de 3%.

No Reino Unido, o PMI da manufatura atingiu 54,4 pontos em março/15, a maior alta dos últimos oito meses. O consenso das estimativas apurado pelo tesouro inglês para o crescimento do PIB em 2015 é de 2,7%. Já o índice de preços ao consumidor apresentou crescimento de 0,3% no 1T15 frente ao 1T14.

### Ásia

A China vem apresentando sinais de desaceleração do crescimento. Dados preliminares do Bureau de Estatísticas da China mostram um crescimento do PIB de 7,0% no 1T15 em comparação com os 7,4% verificados no 1T14, mas dentro da meta estipulada pelo governo chinês. O PMI da manufatura, divulgado pelo HSBC, vem registrando deterioração das condições econômicas desde dezembro/14, atingindo 49,6 pontos em março/15.

A taxa de crescimento dos investimentos em ativos fixos, por sua vez, caiu para 13,5% no 1T15 frente a 17,6% no 1T14, enquanto a expansão da produção industrial de 5,6% nos últimos doze meses encerrados em março/15, ficou abaixo da média de 7,9% registrada no mesmo período de 2014.

No setor de construção civil a desaceleração vem sendo significativa. Segundo o Bureau Nacional de Estatísticas da China, os investimentos do setor subiram 8,5% no 1T15, sendo praticamente a metade da taxa de 16,8% registrada no 1T14.

Diante deste cenário, o governo chinês decidiu reduzir novamente em 1 p.p. a taxa das reservas de depósito compulsório e a expectativa é de novos estímulos monetários e fiscais.

A economia japonesa vem apresentando recuperação moderada. O PMI da manufatura caiu para 50,3 pontos em março/15, frente aos 51,6 pontos registrados em fevereiro, enquanto as vendas no varejo caíram 1,3% em janeiro/15 sobre dezembro/14. Apesar do programa do governo de estímulos à economia, a inflação vem se mantendo abaixo da meta de 2% a.a., estipulada pelo Banco Central Japonês. O Comitê de Política Monetária do Banco Central estima um crescimento do PIB entre 1,5% e 2,1% em 2015.

### Brasil

No âmbito doméstico, dentro de um ambiente de incertezas políticas, a economia apresenta desaceleração, com crescimento da inflação, aumento dos juros e depreciação da taxa de câmbio.

O PIB em 2014 ficou praticamente estável em relação ao ano anterior sendo que, nos últimos doze meses encerrados em fevereiro, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) dessazonalizado recuou 0,6%.

A Sondagem da Indústria divulgada pelo CNI (Confederação Nacional da Indústria) registrou queda da produção em março, com o índice se situando em 48,2 pontos, abaixo de 50 pontos.

As projeções do Relatório Focus do Banco Central são de uma queda de 1,18% do PIB em 2015 e crescimento de 1,0% em 2016.

A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu 1,32% em março, acumulando alta de 8,13% em doze meses, superior ao teto da meta de inflação definida pelo Comitê de Política Monetária (COPOM). Neste cenário, o COPOM vem mantendo uma política monetária restritiva, elevando a taxa Selic em 0,5 p.p. para 13,25% ao ano em sua última reunião no mês de abril. O relatório Focus do Bacen prevê para 2015 uma inflação de 8,26% e uma taxa de juros de 13,50% ao final do ano.

Em relação ao câmbio, o dólar subiu 20,8% frente ao real no 1T15, encerrando o mês de março cotado a R\$3,208.

### Quadro de Projeções Macroeconômicas

	2015	2016
IPCA (%)	8,26	5,60
Taxa de Câmbio (final - R\$)	3,20	3,30
SELIC (final - %)	13,50	11,50
PIB (%)	-1,18	1,00
Produção Industrial (%)	-2,50	1,50

Fonte: FOCUS BACEN

Base: 30/04/2015

## Receita Líquida

No 1T15 a receita líquida consolidada foi de R\$4.010 milhões, um incremento de 5,0% em relação àquela registrada no 4T14, devido principalmente à maior receita líquida do segmento de siderurgia, que acabou compensando a menor receita líquida do segmento de mineração.

## Custo dos Produtos Vendidos

No 1T15, o custo dos produtos vendidos totalizou R\$3.025 milhões, 4% superior ao CPV do trimestre anterior, principalmente pelo maior volume vendido de produtos siderúrgicos.

## Lucro Bruto

O lucro bruto no 1T15 totalizou R\$985 milhões, 7% superior ao verificado no 4T14, principalmente pelo lucro bruto do segmento de siderurgia.

## Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas e Outras Operacionais

As despesas com vendas, gerais e administrativas atingiram R\$411 milhões no 1T15, uma queda de 9% frente às despesas de R\$450 milhões do 4T14, devido à redução nas despesas com vendas, principalmente pelas menores despesas com fretes de minério de ferro, considerando a estratégia comercial da Companhia.

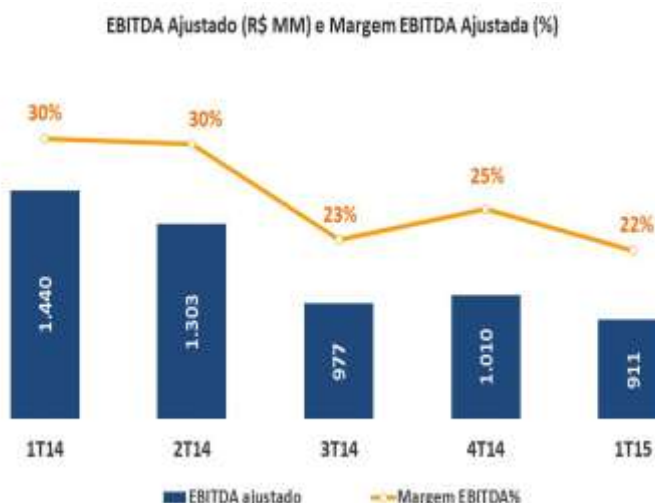
No 1T15 as “Outras Despesas (Receitas) Operacionais” atingiram R\$214 milhões, 28% inferiores em relação às R\$295 milhões registradas no trimestre anterior, basicamente pelo efeito negativo não recorrente de R\$133 milhões no 4T14, referente à reclassificação das perdas acumuladas nos investimentos em ações registradas como disponíveis para venda, parcialmente compensado pelo complemento no 1T15 de R\$34 milhões nas provisões fiscais.

## EBITDA

O EBITDA ajustado é a medição pela qual a Administração da Companhia avalia a performance dos segmentos e sua capacidade de geração de caixa operacional, consistindo no lucro líquido, acrescido dos tributos sobre o lucro, do resultado financeiro líquido, das depreciações e amortizações, do resultado de participação em investimentos e o resultado de outras receitas/despesas operacionais.

O EBITDA ajustado considera a participação proporcional na Namisa, MRS Logística e CBSI.

No 1T15 o EBITDA ajustado atingiu R\$911 milhões, 10% inferior ao verificado no trimestre anterior, basicamente pelo EBITDA dos segmentos de mineração e siderurgia. A margem EBITDA ajustada de 22% no 1T15 foi 3 p.p. inferior àquela registrada no 4T14.



## Equivalência Patrimonial

No 1T15 o resultado de equivalência patrimonial de R\$398 milhões da Companhia registrou crescimento de R\$152 milhões, ou 62%, em relação ao 4T14, basicamente pelo resultado positivo de sua controlada em conjunto Namisa.

## Resultado Financeiro e Dívida Líquida

No 1T15, o resultado financeiro líquido consolidado foi negativo em R\$870 milhões, basicamente devido a:

- Encargos de empréstimos e financiamentos, no total de R\$803 milhões;
- Despesas de R\$11 milhões com atualização monetária de parcelamentos fiscais;
- Outras despesas financeiras de R\$47 milhões;
- Variações monetárias e cambiais de R\$65 milhões;

Compensaram parcialmente estes efeitos negativos as receitas financeiras consolidadas de R\$56 milhões.

A dívida bruta e a dívida líquida, bem como a relação dívida líquida/EBITDA apresentadas a seguir, refletem a participação proporcional na Namisa, MRS Logística e CBSI, bem como o impacto da cisão parcial da Transnordestina Logística S/A.

Em 31/03/2015, a dívida líquida consolidada totalizou R\$20,0 bilhões, um aumento de R\$1,1 bilhão em relação aos R\$18,9 bilhões registrados no final do 4T14, principalmente por:

- Pagamento de R\$0,5 bilhão em dividendos;
- Realização de R\$0,4 bilhão em investimentos no imobilizado;
- Efeito de R\$0,7 bilhão com desembolsos em encargos da dívida;
- Variação cambial líquida de R\$0,4 bilhão.

Por outro lado, compensaram os efeitos negativos o EBITDA de R\$0,9 milhão do 1T15.

No final do 1T15, a relação dívida líquida/EBITDA calculada com base no EBITDA ajustado dos últimos doze meses atingiu 4,8x, um aumento de 0,8x em relação àquela registrada no final do 4T14.

**Endividamento (R\$ MM) e Dívida Líquida /EBITDA**



## Lucro Líquido

No 1T15 a Companhia registrou um lucro líquido de R\$392 milhões, um crescimento de R\$325 milhões em relação ao 4T14, principalmente devido ao maior lucro bruto, redução nas despesas operacionais, aumento no resultado da equivalência patrimonial e pela diferença temporal no reconhecimento da variação cambial entre os regimes fiscal e contábil.

## Investimentos

Os investimentos relacionados consideram a participação proporcional na Namisa, MRS Logística e CBSI, não incluindo os investimentos na Transnordestina Logística S/A, devido à cisão parcial ocorrida no final de 2013 e a entrada em vigor do novo acordo de acionistas.

No 1T15 os investimentos realizados pela Companhia totalizaram R\$407 milhões, sendo:

- ✓ Mineração: R\$123 milhões;
- ✓ Siderurgia: R\$121 milhões;
- ✓ Cimento: R\$90 milhões;
- ✓ Logística: R\$73 milhões.

## Capital de Giro

No final do 1T15, o capital de giro aplicado ao negócio totalizava R\$2,65 bilhões, mesmo patamar do encerramento de 2014, tendo em vista que o aumento no contas a receber e a redução na conta de fornecedores foram praticamente compensados pela redução nos estoques, com o envio de produtos acabados para as subsidiárias no exterior e aumento na conta de tributos.

No 1T15, o giro dos estoques foi reduzido em 11 dias, compensando o aumento de 5 dias no prazo médio de recebimento e a redução de 6 dias no prazo médio de pagamento a fornecedores.

CAPITAL DE GIRO (R\$ MM)	1T14	4T14	1T15	Variação 1T15 x 4T14	Variação 1T15 x 1T14
<b>Ativo</b>	<b>4.126</b>	<b>5.006</b>	<b>5.153</b>	<b>147</b>	<b>1.027</b>
Contas a Receber	1.621	1.651	1.901	250	280
Estoques(*)	2.415	3.296	3.115	-181	700
Antecipação de Impostos	89	59	137	78	48
<b>Passivo</b>	<b>1.616</b>	<b>2.373</b>	<b>2.499</b>	<b>126</b>	<b>883</b>
Fornecedores	1.105	1.672	1.589	-83	484
Salários e Contribuições Sociais	196	340	374	34	178
Tributos a Recolher	286	338	512	174	226
Adiantamentos de Clientes	30	23	24	1	-5
<b>Capital de Giro</b>	<b>2.510</b>	<b>2.633</b>	<b>2.654</b>	<b>22</b>	<b>145</b>

TURNOVER RATIO	1T14	4T14	1T15	Variação 1T15 x 4T14	Variação 1T15 x 1T14
<b>Prazos Médios</b>					
Recebimento	28	31	36	5	8
Pagamento	33	53	47	-6	14
Estoques	72	104	93	-11	21
<b>Ciclo Financeiro</b>	<b>67</b>	<b>82</b>	<b>82</b>	<b>0</b>	<b>15</b>

\*Estoque: Inclui "Adiantamento à Fornecedores" e não considera "Almoxarifado"

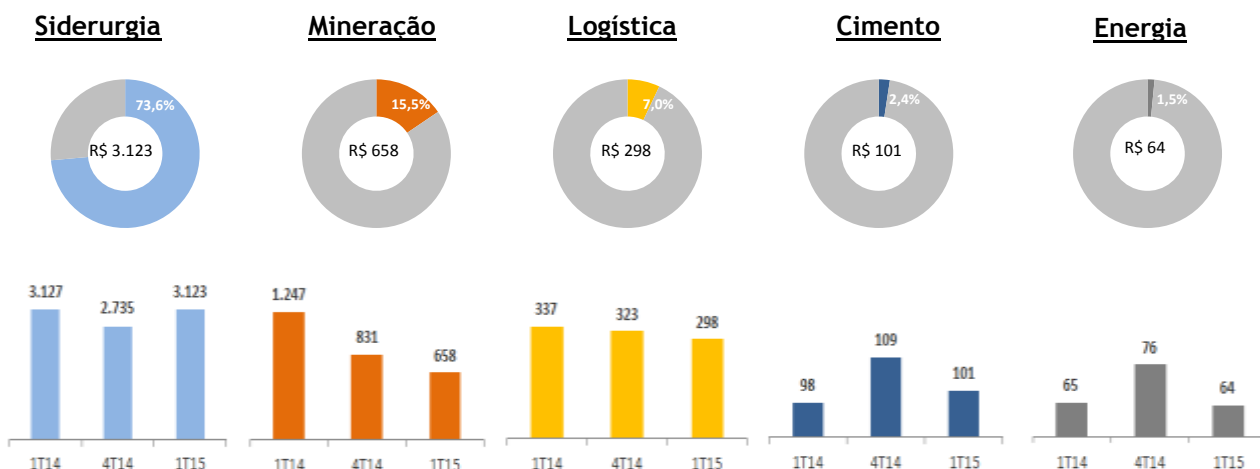
## Resultados por Segmento

A Companhia atua de forma integrada em cinco segmentos de negócios: Siderurgia, Mineração, Logística, Cimento e Energia. Os principais ativos e/ou empresas que compõem cada segmento de negócios são:

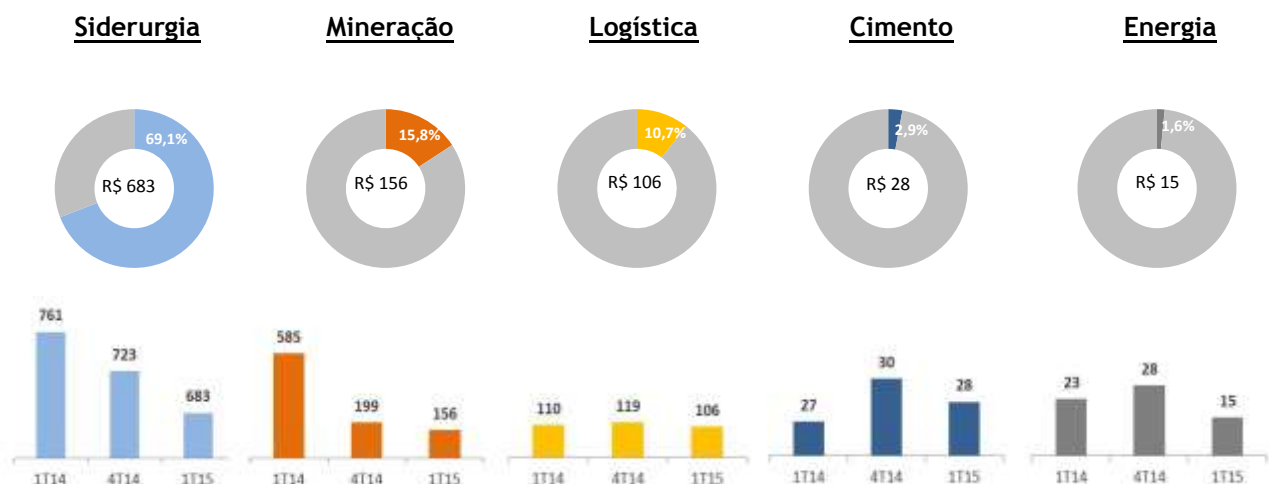
Siderurgia	Mineração	Logística	Cimento	Energia
Usina Presidente Vargas Porto Real Paraná LLC Lusosider Prada (Distribuição e Embalagens) Metalic Aços Longos (UPV) SWT	Casa de Pedra Namisa (60%) Tecar ERSA	Ferroviária: -MRS -FTL  Portuária: -Sepetiba Tecon	Volta Redonda Arcos	CSN Energia Itasa

As informações referentes aos cinco segmentos de negócios da CSN são derivadas das informações contábeis, combinadas com alocações e rateios de custos entre os segmentos. Os resultados por segmento apresentados a seguir refletem a participação proporcional na Namisa, MRS Logística e CBSI, bem como a consolidação integral da FTL.

## Receita Líquida por Segmento - 1T15 (R\$ milhões)



## EBITDA Ajustado por Segmento - 1T15 (R\$ milhões)



## Resultados por Segmento

Resultado Consolidado	R\$ milhões							1T15	
	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	Consolidado	
<b>Receita Líquida</b>	<b>3.123</b>	<b>658</b>	<b>47</b>	<b>251</b>	<b>64</b>	<b>101</b>	<b>(233)</b>	<b>4.010</b>	
Mercado interno	2.011	38	47	251	64	101	(271)	2.241	
Mercado externo	1.112	620					38	1.769	
Custo Produtos/Serviços Vendidos	(2.366)	(567)	(31)	(180)	(47)	(67)	231	(3.026)	
<b>Lucro Bruto</b>	<b>758</b>	<b>91</b>	<b>16</b>	<b>71</b>	<b>17</b>	<b>34</b>	<b>(2)</b>	<b>985</b>	
Despesas Vendas/Administrativas	(232)	(21)	(6)	(23)	(6)	(15)	(108)	(411)	
Depreciação	158	86	3	45	4	9	(41)	264	
EBITDA proporcional de controladas em conjunto							73	73	
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>683</b>	<b>156</b>	<b>13</b>	<b>93</b>	<b>15</b>	<b>28</b>	<b>(78)</b>	<b>911</b>	

R\$ milhões

4T14

Resultado Consolidado	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	Consolidado
<b>Receita Líquida</b>	<b>2.734</b>	<b>831</b>	<b>56</b>	<b>267</b>	<b>76</b>	<b>109</b>	<b>(254)</b>	<b>3.820</b>
Mercado interno	1.971	54	56	267	76	109	(286)	2.247
Mercado externo	763	777	-	-	-	-	32	1.573
Custo Produtos/Serviços Vendidos	(2.021)	(734)	(40)	(173)	(47)	(72)	187	(2.899)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>714</b>	<b>98</b>	<b>16</b>	<b>95</b>	<b>29</b>	<b>37</b>	<b>(67)</b>	<b>921</b>
Despesas Vendas/Administrativas	(192)	(12)	(6)	(38)	(5)	(17)	(181)	(450)
Depreciação	201	113	3	49	4	10	(43)	338
EBITDA proporcional de controladas em conjunto	-	-	-	-	-	-	202	202
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>723</b>	<b>199</b>	<b>13</b>	<b>106</b>	<b>28</b>	<b>30</b>	<b>(89)</b>	<b>1.010</b>

## Siderurgia

### Cenário

Segundo a World Steel Association (WSA) a produção global de aço bruto totalizou 400 milhões de toneladas no 1T15, uma redução de 1,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, sendo que na China, a produção atingiu 200 milhões de toneladas, queda de 1,7%. A utilização da capacidade global existente de 71,6% no final de março/2015, por sua vez, foi 1 p.p. inferior àquela existente no encerramento do ano de 2014.

Para 2015, a WSA prevê um crescimento de 0,5% no consumo aparente mundial e queda de 0,5% no consumo aparente da China.

De acordo com o Instituto Aço Brasil (IABr), a produção doméstica de aço bruto no 1T15 totalizou 8,4 milhões de toneladas, 0,7% superior à produção do 1T14, enquanto a produção de laminados atingiu 6,6 milhões de toneladas, um aumento de 4,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

No 1T15, o consumo aparente de aço no Brasil de 6,1 milhões de toneladas recuou 2,7% sobre o primeiro trimestre de 2014, enquanto as vendas de laminados planos e longos produzidos no país atingiram 5,1 milhões de toneladas, uma queda de 5,1% frente ao 1T14.

Por outro lado, as importações de 1,0 milhão de toneladas de aços planos e longos no 1T15 cresceram 13% frente ao 1T14, enquanto as exportações de 2,8 milhões de toneladas superaram em 39% aquelas do mesmo trimestre do ano anterior.

Para 2015, o IABr estima vendas internas de 19,1 milhões de toneladas, uma redução de 8% em relação a 2014 e uma queda de 8% no consumo aparente, para 22,7 milhões de toneladas. De outro lado, a expectativa é de uma queda de 6% nas importações, para 3,6 milhões de toneladas e de aumento de 38% nas exportações, atingindo 13,5 milhões de toneladas.

### Automotivo

Segundo a ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), a produção de veículos no 1T15 atingiu 663 mil unidades, uma redução de 16% em relação ao volume produzido no 1T14, enquanto os emplacamentos de 674 mil unidades no 1T15 foram 17% inferiores àqueles do mesmo período do ano anterior, reflexo do desaquecimento da atividade econômica doméstica. Ainda de acordo com a ANFAVEA, as exportações no 1T15 somaram 79 mil unidades, um incremento de 6% em relação ao 1T14.

Dados da FENABRAVE (Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores), por sua vez, apontam uma redução de 15% nos emplacamentos de veículos no 1T15 frente ao mesmo trimestre do ano passado, principalmente no segmento de caminhões, cujo recuo foi de 36%.

A previsão da ANFAVEA para 2015 é que ocorram quedas de 10% e 13% na produção e no licenciamento de veículos, respectivamente, enquanto para as exportações a expectativa é de aumento de 1%.

### Construção Civil

Segundo o SECOVI (Sindicato da Habitação de São Paulo), no primeiro bimestre de 2015 o número de lançamentos de imóveis residenciais novos na cidade de São Paulo atingiu 1.418 unidades, um crescimento de 4,8% em comparação aos 1.353 lançamentos do mesmo período de 2014. No acumulado de 12 meses encerrados em fevereiro/2015, entretanto, houve retração de 1% no número de lançamentos, que totalizou 31.679 unidades.

De acordo com a ABRAMAT (Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção), as vendas de materiais de construção no 1T15 registraram queda de 8,8% em relação ao primeiro trimestre de 2014, refletindo a menor atividade das construtoras no segmento imobiliário e nas obras de infraestrutura. Para 2015 a ABRAMAT prevê um crescimento de 1% nas vendas frente àquelas de 2014.

### Linha Branca

A produção da indústria de linha branca apresentou uma redução de 10% no primeiro bimestre de 2015, em comparação com o mesmo período de 2014, em função do menor ritmo da atividade econômica.

A expectativa da Associação dos Fabricantes de Eletrônicos (Eletros) é de uma queda de 15% nas vendas de fogões, máquinas de lavar automáticas e refrigeradores no 1T15.

### Distribuição

De acordo com o INDA (Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço), no 1T15 as compras de aços planos pela distribuição totalizaram 1,0 milhão de toneladas, uma queda de 6,1% em relação ao 1T14.

Já as vendas da rede associada de 982 mil toneladas no mercado interno no 1T15, caíram 16% em relação ao mesmo trimestre de 2014. Por outro lado, o estoque de 1,1 milhão de toneladas em março de 2015 subiu 1,8% em relação ao mês anterior, representando um giro de 3,2 meses.

Para 2015, a instituição estima uma retração de 5% nas vendas de aços planos pelos distribuidores.

### Volume de Vendas

No 1T15, as vendas de 1,4 milhão de toneladas registraram crescimento de 12% em relação ao 4T14. Das vendas totais, 63% foram vendidas no mercado interno, 34% por meio das subsidiárias no exterior e 3% exportadas.

#### Volume de Vendas - Mercado Interno

No 1T15 o volume de aço comercializado no mercado interno atingiu 881 mil toneladas, um crescimento de 2% em relação às vendas do 4T14.

#### Volume de Vendas - Mercado Externo

No mercado externo as vendas do 1T15 totalizaram 526 mil toneladas, 36% superiores às vendas do 4T14. Das vendas no mercado externo, 476 mil toneladas foram vendidas pelas subsidiárias no exterior, sendo 212 mil toneladas pela SWT, 84 mil toneladas pela Lusosider e 180 mil toneladas pela LLC, dando continuidade à estratégia da Companhia iniciada no 4T14, de aumentar suas vendas no exterior. Já as exportações diretas atingiram 50 mil toneladas no 1T15.

### Preços

No 1T15 a receita líquida média de R\$2.162 por tonelada foi 1% superior à receita líquida unitária do 4T14.

### Receita Líquida

No 1T15, a receita líquida do segmento de siderurgia atingiu R\$3.123 milhões, um crescimento de 14% em relação àquela do 4T14, principalmente pelo aumento do volume vendido.

### Custo dos Produtos Vendidos

No 1T15, o CPV do segmento de siderurgia atingiu R\$2.366 milhões, 17% superior ao verificado no 4T14, principalmente devido ao maior volume comercializado.

### EBITDA Ajustado

No 1T15, o EBITDA ajustado do segmento de siderurgia atingiu R\$683 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 22%.

### Produção (Controladora)

No 1T15, a produção de aço bruto na UPV totalizou 1,1 milhão de toneladas, um crescimento de 5% em relação ao 4T14, enquanto o consumo de placas compradas de terceiros recuou para 69 mil toneladas, sendo 29% inferior em relação ao 4T14.

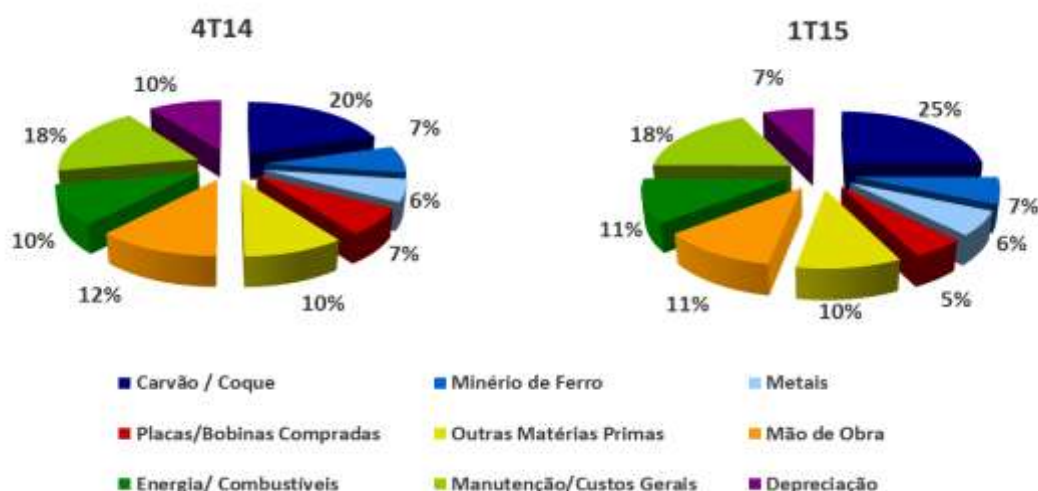
A produção de laminados planos de 1,0 milhão de toneladas do 1T15 permaneceu praticamente no mesmo patamar do trimestre anterior.

Produção de Aços Planos (em mil toneladas)	1T14	4T14	1T15	Variação	
				1T15 x 1T14	1T15 x 4T14
Aço Bruto - Usina Pres. Vargas (Planos)	1.098	1.063	1.115	2%	5%
Placas de Terceiros	102	97	69	-32%	-29%
Total Aço Bruto	1.200	1.160	1.184	-1%	2%
Total Laminados	1.054	1.051	1.020	-3%	-3%

### Custo de Produção (Controladora)

No 1T15, o custo total de produção siderúrgica na UPV atingiu R\$1,55 bilhão, um crescimento de 3% em relação ao 4T14, principalmente pelo aumento de R\$84 milhões nas despesas com redutores devido à desvalorização cambial e ao maior consumo de coque externo, em função da reforma das coquearias, parcialmente compensado por uma redução de R\$42 milhões na depreciação, pela revisão da vida útil dos ativos fixos realizada no final de 2014.

### **CUSTO DE PRODUÇÃO SIDERÚRGICA (Controladora)**



## Mineração

### Cenário

No 1T15, o preço do minério de ferro no mercado transoceânico manteve-se em queda, atingindo os menores valores desde o surgimento do índice, em meados de 2008. Do lado da oferta, o alto volume de produção das mineradoras australianas, aliada à resiliência dos produtores de alto custo, foi determinante para a queda de preços. Com relação à demanda, o arrefecimento do setor imobiliário e o menor ritmo da atividade industrial na China impactaram negativamente a demanda local por aço, limitando o crescimento da produção siderúrgica e o aumento do consumo de minério de ferro.

Nesse cenário, a média do índice Platts (Fe62% CFR China) atingiu US\$62,40/dmt no 1T15, uma queda de 16% frente à média do 4T14. O prêmio de qualidade do minério de ferro oscilou entre US\$1,10/dmt e US\$1,30/dmt para 1% de Fe. Já o frete na rota Tubarão-Qingdao registrou forte queda de 44% no 1º trimestre de 2015 frente ao 4T14, atingindo uma média de US\$10,56/wmt.

Considerando a queda importante nos preços do minério de ferro, a CSN está focada em diversas medidas de redução de seus custos de produção, incluindo os custos de extração e beneficiamento do minério, fretes e despesas portuárias, permanecendo com isso entre as mineradoras mais competitivas do mundo.

Com relação ao volume das exportações brasileiras de minério de ferro de 79 milhões de toneladas, foi registrada uma queda de 17% sobre o trimestre anterior.

### Vendas de Minério de Ferro

No 1T15 o volume de minério de ferro vendido de 5,4 milhões de toneladas<sup>1</sup> foi 28% inferior ao volume comercializado no 4T14, tendo em vista a otimização do mix de produtos vendidos. Do volume total vendido, 4,8 milhões de toneladas provém da mina de Casa de Pedra e 0,6 milhão de toneladas da Namisa<sup>1</sup>. Já o volume de minério de ferro embarcado pelo Tecar atingiu 6,3 milhões de toneladas no 1T15, enquanto o volume de minério de ferro destinado ao consumo próprio foi de 1,4 milhão de toneladas.

<sup>1</sup> Volume de vendas incluem 100% de participação na NAMISA.

### Receita Líquida

No 1T15, a receita líquida da mineração alcançou R\$658 milhões, uma queda de 21% frente ao trimestre anterior, em função da queda de preços do minério de ferro no mercado internacional e do menor volume vendido, parcialmente compensados pela desvalorização cambial e pela melhoria do mix de produtos vendidos.

### Custo dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos da mineração totalizou R\$567 milhões no 1T15, uma queda de 23% na comparação com o 4T14 em função dos diversos programas de redução de custos implementados pela Companhia, menores custos com compras de minério de ferro de terceiros e menor volume vendido.

### EBITDA ajustado

No 1T15, o EBITDA ajustado da mineração totalizou R\$156 milhões, representando uma redução de 22% em comparação ao 4T14. Já a margem EBITDA ajustada de 24% no 1T15 permaneceu no mesmo patamar da registrada no trimestre anterior.

## Logística

### Cenário

De acordo com a ANTAQ (Agência Nacional de Transportes Aquaviários), as instalações portuárias brasileiras movimentaram aproximadamente 969 milhões de toneladas no ano de 2014, um aumento de 4,3% em relação ao ano anterior. A movimentação de granéis sólidos foi de 590 milhões de toneladas em 2014, enquanto a de contêineres atingiu 9,3 milhões de TEUs<sup>1</sup>, representando crescimentos de 3,7% e 4,7%, respectivamente, em relação ao ano de 2013.

<sup>1</sup> TEU (Twenty-Foot Equivalent Unit) - unidade de transporte equivalente ao tamanho padrão de contêiner intermodal de 20 pés

## Análise do resultado

### Logística Ferroviária

No 1T15, a receita líquida da logística ferroviária totalizou R\$251 milhões, o custo dos serviços vendidos foi de R\$180 milhões e o EBITDA ajustado R\$93 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 37%.

### Logística Portuária

No 1T15 a logística portuária registrou uma receita líquida de R\$47 milhões, o custo dos serviços vendidos foi de R\$31 milhões e o EBITDA ajustado R\$13 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 28%.

## **Cimento**

### Cenário

Segundo a Pesquisa Industrial Mensal divulgada pelo IBGE, no primeiro bimestre de 2015 a produção brasileira de cimento caiu 8,9%, frente ao mesmo período do ano anterior, principalmente pelos impactos da menor atividade econômica doméstica.

### Análise do resultado

No 1T15, as vendas de cimento totalizaram 525 mil toneladas, 4% inferiores ao 4T14 devido à sazonalidade das vendas, mas 7% acima do volume vendido no 1T14. A receita líquida totalizou R\$101 milhões, o custo dos produtos vendidos R\$66 milhões, gerando um EBITDA ajustado de R\$28 milhões e uma margem EBITDA de 28% no 1T15, um crescimento de 1 p.p. sobre o 4T14.

## **Energia**

### Cenário

Segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o consumo de eletricidade na rede do sistema elétrico brasileiro atingiu 121 TWh no 1T15, uma redução de 0,6% sobre o 1T14. O setor industrial registrou queda de 3,9% no 1T15, enquanto o setor comercial registrou um crescimento de 1,6%. O segmento residencial, por sua vez, apresentou crescimento de 1,4% no 1T15.

### Análise do resultado

No 1T15, a receita líquida do segmento de energia totalizou R\$64 milhões, enquanto o custo dos serviços vendidos atingiu R\$47 milhões, gerando um EBITDA ajustado de R\$15 milhões e uma margem EBITDA ajustada de 24%.

## **Mercado de Capitais**

No 1T15 as ações da CSN registraram valorização de 5%, enquanto o Ibovespa apresentou aumento de 2% no mesmo período. O volume médio diário negociado na BM&F Bovespa, por sua vez, girou em torno de R\$30 milhões. Já na NYSE, os ADRs da Companhia apresentaram desvalorização de 13%, enquanto o Dow Jones recuou 0,3%. A média diária de negociação com os ADRs da Companhia na NYSE atingiu US\$5 milhões.

Rentabilidade - CSNA3 / SID	
	1T15
<b>Nº de ações em milhares</b>	<b>1.387.524</b>
<b>Valor de Mercado</b>	
Cotação de Fechamento (R\$/ação)	5,43
Cotação de Fechamento (US\$/ADR)	1,68
Valor de Mercado (R\$ milhões)	7.534
Valor de Mercado (US\$ milhões)	2.331
<b>Retorno total inclusive dividendos e JCP</b>	
CSNA3	5%
SID	-13%
Ibovespa	2%
Dow Jones	-0,3%
<b>Volume</b>	
Média diária (mil ações)	5.879
Média diária (R\$ mil)	30.397
Média diária (mil ADRs)	2.971
Média diária (US\$ mil)	5.329

Fonte: Economática

**Webcast de Apresentação dos Resultados do 1T15****Teleconferência em Português com Tradução Simultânea para Inglês****06 de Maio de 2015 - 4ª feira****11h - horário de Brasília****10h - horário de Nova York****Tel.: +55 (11) 3728-4971****Código da Teleconferência: CSN****Webcast: [www.csn.com.br/ri](http://www.csn.com.br/ri)**

A CSN é uma empresa altamente integrada, com negócios em siderurgia, mineração, cimento, logística e energia. A Companhia atua em toda a cadeia produtiva do aço, desde a extração do minério de ferro, até a produção e comercialização de uma diversificada linha de produtos siderúrgicos de alto valor agregado, incluindo aços revestidos galvanizados e folhas metálicas. O sistema integrado de produção, aliado à qualidade de gestão, faz com que a CSN tenha um dos mais baixos custos de produção da siderurgia mundial. A CSN registrou receita líquida consolidada de R\$ 16 bilhões em 2014.

O EBITDA ajustado é a medição pela qual o principal gestor das operações da entidade avalia a performance dos segmentos e a capacidade de geração recorrente de caixa operacional, consistindo no lucro líquido eliminando-se o resultado financeiro líquido, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização, resultado de participação em investimentos e o resultado de outras receitas (despesas) operacionais, acrescido do EBITDA proporcional das controladas em conjunto. O EBITDA ajustado considera a participação proporcional na Namisa, MRS Logística e CBSI. Apesar de ser um indicador utilizado na mensuração dos segmentos, esta não é uma medida reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil ou IFRS, não tendo uma definição padrão e podendo não ser comparável a indicadores semelhantes fornecidos por outras Companhias.

A dívida líquida apresentada é utilizada pela Companhia para medir sua situação financeira. Dívida líquida não é uma medida de desempenho financeiro, segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil, tampouco deve ser considerada isoladamente, como medida de liquidez.

Algumas das afirmações aqui contidas são perspectivas futuras que expressam ou implicam em resultados, performance ou eventos esperados. Essas perspectivas incluem resultados futuros que podem ser influenciados por resultados históricos e pelas afirmações feitas em 'Perspectivas'. Os atuais resultados, desempenho e eventos podem diferir significativamente das hipóteses e perspectivas e envolvem riscos como: condições gerais e econômicas no Brasil e outros países; níveis de taxa de juros e de câmbio, medidas protecionistas nos EUA, Brasil e outros países, mudanças em leis e regulamentos e fatores competitivos gerais (em base global, regional ou nacional).

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO**  
**CONSOLIDADO – Legislação Societária (R\$ mil)**

	1T14	4T14	1T15
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>4.370.878</b>	<b>3.819.961</b>	<b>4.010.252</b>
<b>Mercado Interno</b>	2.705.706	2.247.306	2.240.781
<b>Mercado Externo</b>	1.665.172	1.572.655	1.769.471
<b>Custo dos Produtos Vendidos (CPV)</b>	<b>(3.034.529)</b>	<b>(2.899.300)</b>	<b>(3.025.533)</b>
<b>CPV, sem Depreciação e Exaustão</b>	(2.755.065)	(2.566.894)	(2.766.657)
<b>Depreciação/ Exaustão alocada ao custo</b>	(279.464)	(332.406)	(258.876)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.336.349</b>	<b>920.661</b>	<b>984.719</b>
<b>Margem Bruta (%)</b>	31%	24%	25%
<b>Despesas com Vendas</b>	(187.698)	(348.045)	(298.530)
<b>Despesas Gerais e Administrativas</b>	(100.188)	(96.814)	(106.523)
<b>Depreciação e Amortização em Despesas</b>	(5.882)	(5.386)	(5.622)
<b>Outras Receitas (Despesas) Líquidas</b>	(176.628)	(295.482)	(213.537)
<b>Resultado de Equivalência Patrimonial</b>	(45.503)	246.471	398.478
<b>Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro</b>	<b>820.450</b>	<b>421.405</b>	<b>758.985</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	(741.199)	(580.840)	(869.700)
<b>Lucro Antes do IR e CSL</b>	<b>79.251</b>	<b>(159.435)</b>	<b>(110.715)</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	(27.155)	226.427	502.517
<b>Lucro Líquido do Período</b>	<b>52.096</b>	<b>66.992</b>	<b>391.802</b>

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO**
**CONTROLADORA – Legislação Societária (R\$ mil)**

	1ºTri 2014	4ºTri 2014	1ºTri 2015
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>3.490.453</b>	<b>3.352.566</b>	<b>3.058.032</b>
<b>No Mercado Interno</b>	2.517.890	2.002.832	2.070.084
<b>No Mercado Externo</b>	972.563	1.349.734	987.948
<b>Custo dos Produtos Vendidos (CPV)</b>	<b>(2.311.229)</b>	<b>(2.497.483)</b>	<b>(2.189.432)</b>
<b>CPV, sem Depreciação e Exaustão</b>	(2.080.668)	(2.225.262)	(1.987.020)
<b>Depreciação/ Exaustão alocada ao custo</b>	(230.561)	(272.221)	(202.412)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.179.224</b>	<b>855.083</b>	<b>868.600</b>
<b>Margem Bruta (%)</b>	34%	26%	28%
<b>Despesas com Vendas</b>	(95.690)	(128.768)	(144.140)
<b>Despesas Gerais e Administrativas</b>	(80.450)	(78.485)	(82.425)
<b>Depreciação e Amortização em Despesas</b>	(4.100)	(3.747)	(3.917)
<b>Outras Receitas (Despesas) Líquidas</b>	(161.411)	(277.514)	(198.038)
<b>Resultado de Equivalência Patrimonial</b>	(291.125)	627.236	1.442.550
<b>Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro</b>	<b>546.448</b>	<b>993.805</b>	<b>1.882.630</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	(578.827)	(1.241.698)	(2.028.355)
<b>Lucro Antes do IR e CSL</b>	<b>(32.379)</b>	<b>(247.893)</b>	<b>(145.725)</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	87.713	315.731	537.781
<b>Lucro Líquido do Período</b>	<b>55.334</b>	<b>67.838</b>	<b>392.056</b>

**BALANÇO PATRIMONIAL**  
 Legislação Societária – (R\$ mil)

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015
<b>Ativo Circulante</b>	<b>15.935.502</b>	<b>16.314.338</b>	<b>8.692.821</b>	<b>8.992.823</b>
Disponibilidades	8.686.021	9.070.785	3.146.393	3.224.062
Contas a Receber	1.753.056	2.009.697	1.604.498	1.800.733
Estoques	4.122.122	3.958.557	3.036.799	2.898.813
Outros Ativos Circulantes	1.374.303	1.275.299	905.131	1.069.215
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>33.831.598</b>	<b>35.254.107</b>	<b>40.906.646</b>	<b>43.251.323</b>
Realizável a Longo Prazo	3.598.352	4.257.164	3.509.307	4.130.590
<b>Investimentos</b>	<b>13.665.453</b>	<b>14.250.403</b>	<b>24.199.129</b>	<b>25.822.983</b>
<b>Imobilizado</b>	<b>15.624.140</b>	<b>15.782.164</b>	<b>13.109.294</b>	<b>13.210.550</b>
<b>Intangível</b>	<b>943.653</b>	<b>964.376</b>	<b>88.916</b>	<b>87.200</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>49.767.100</b>	<b>51.568.445</b>	<b>49.599.467</b>	<b>52.244.146</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>6.362.938</b>	<b>5.522.042</b>	<b>5.630.365</b>	<b>5.994.558</b>
Obrigações Sociais e Trabalhistas	219.740	214.427	165.718	156.972
Fornecedores	1.638.505	1.555.728	1.390.311	1.296.621
Obrigações Fiscais	318.675	483.542	86.920	207.734
Empréstimos e Financiamentos	2.790.524	1.745.801	2.720.235	2.964.796
Outras Obrigações	845.109	890.958	803.597	824.288
Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cívicas	550.385	631.586	463.584	544.147
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>37.669.187</b>	<b>39.841.003</b>	<b>38.272.634</b>	<b>40.082.441</b>
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	27.092.855	29.375.089	26.369.912	28.460.278
IR e Contribuição Social Diferidos	238.892	246.022		
Outras Obrigações	9.315.363	9.154.978	9.818.512	9.668.815
Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cívicas	195.783	239.412	174.649	219.432
Outras Provisões	826.294	825.502	1.909.561	1.733.916
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>5.734.975</b>	<b>6.205.400</b>	<b>5.696.468</b>	<b>6.167.147</b>
Capital	4.540.000	4.540.000	4.540.000	4.540.000
Reserva de Capital	30	30	30	30
Reservas de Lucros	1.131.298	846.908	1.131.298	846.908
Lucros Acumulados		392.056		392.056
Outros Resultados Abrangentes	25.140	388.153	25.140	388.153
Participação Acionistas Não Controladores	38.507	38.253		
<b>TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>49.767.100</b>	<b>51.568.445</b>	<b>49.599.467</b>	<b>52.244.146</b>

**FLUXO DE CAIXA**
**CONSOLIDADO – Legislação Societária – (R\$ mil)**

	4T14	1T15
<b>Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais</b>	<b>587.953</b>	<b>1.642.006</b>
(Prejuízo)/Lucro líquido do exercício atribuível aos acionistas controladores	67.838	392.056
Resultado dos acionistas não controladores	(846)	(254)
Encargos sobre empréstimos e financiamentos captados/concedidos	715.851	798.408
Depreciação, exaustão e amortização	346.930	273.502
Resultado de equivalência patrimonial	(246.471)	(398.478)
Tributos diferidos	(346.991)	(716.476)
Variações monetárias e cambiais líquidas	999.984	1.767.227
Resultado das operações com derivativos	3.474	1.125
Impairment de ativos disponíveis para venda	132.896	8.417
Valor residual de bens permanentes baixados	2.297	3.985
Provisões	48.531	139.020
Provisão Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas, Cíveis e Ambientais	48.531	139.020
<b>Capital de Giro</b>	<b>(1.135.540)</b>	<b>(626.526)</b>
Contas a receber - terceiros	(226.750)	(190.889)
Contas a receber - partes relacionadas	2.044	(9.701)
Estoques	(147.264)	190.195
Créditos - partes relacionadas	(645)	-
Depósitos Judiciais	237.388	(5.535)
Dividendos recebidos partes relacionadas	29.868	-
Fornecedores	173.332	(118.373)
Impostos, Taxas e Contribuições	(599.542)	206.781
Juros pagos, recebidos e juros pagos sobre swap	(639.480)	(724.605)
Outros	35.509	25.601
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos</b>	<b>(417.883)</b>	<b>413.490</b>
Aquisição de ativo imobilizado e intangível	(556.433)	(338.131)
Redução de capital da sociedade controlada e joint venture	-	466.758
Recebimento/(pagamento) em operações de derivativos	150.277	304.401
Empréstimos - partes relacionadas	(9.393)	-
Empréstimos concedidos - partes relacionadas	-	(11.938)
Recebimento de empréstimos - partes relacionadas	-	75
Aplicação financeira, líquido de resgate	(2.334)	(7.675)
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento</b>	<b>(124.283)</b>	<b>(1.852.855)</b>
Captações líquidas de custo de transação	267.942	391.156
Amortização empréstimos - principal	(66.227)	(1.597.317)
Amortização empréstimos principal - partes relacionadas	(46.585)	-
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	(4)	(549.829)
Ações em tesouraria	(162.916)	(9.390)
Recuperação de títulos de dívida	(116.493)	(87.475)
<b>Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes</b>	<b>(331.128)</b>	<b>182.123</b>
<b>Fluxo de Caixa Livre</b>	<b>(285.341)</b>	<b>384.764</b>

**Volume de Vendas - Siderurgia (mil toneladas)**

CONSOLIDADO	1T14	4T14	1T15
<b>Mercado Interno</b>	<b>1.012</b>	<b>867</b>	<b>881</b>
<b>Aços Planos</b>	<b>1.006</b>	<b>837</b>	<b>847</b>
Placa	1	3	4
Laminados a Quente	426	336	358
Laminados a Frio	178	166	154
Zincados	300	226	237
Folhas Metálicas	102	105	94
<b>Aços Longos</b>	<b>6</b>	<b>30</b>	<b>34</b>
<b>Mercado Externo</b>	<b>377</b>	<b>386</b>	<b>526</b>
<b>Aços Planos</b>	<b>167</b>	<b>213</b>	<b>314</b>
Placa	-	-	-
Laminados a Quente	5	39	57
Laminados a Frio	19	15	62
Zincados	121	123	166
Folhas Metálicas	23	35	29
<b>Aços Longos (perfis)</b>	<b>209</b>	<b>173</b>	<b>212</b>
<b>Mercado Total</b>	<b>1.388</b>	<b>1.253</b>	<b>1.407</b>
<b>Aços Planos</b>	<b>1.173</b>	<b>1.050</b>	<b>1.161</b>
Placa	1	3	4
Laminados a Quente	430	376	415
Laminados a Frio	197	181	215
Zincados	420	349	403
Folhas Metálicas	124	141	124
<b>Aços Longos</b>	<b>216</b>	<b>203</b>	<b>246</b>

CONTROLADORA	1T14	4T14	1T15
<b>Mercado Interno</b>	<b>1.138</b>	<b>948</b>	<b>989</b>
<b>Aços Planos</b>	<b>1.132</b>	<b>918</b>	<b>955</b>
Placa	1	3	4
Laminados a Quente	489	371	399
Laminados a Frio	201	178	175
Zincados	341	257	279
Folhas Metálicas	100	109	98
<b>Aços Longos</b>	<b>5</b>	<b>30</b>	<b>34</b>
<b>Mercado Externo</b>	<b>26</b>	<b>365</b>	<b>186</b>
<b>Aços Planos</b>	<b>26</b>	<b>365</b>	<b>186</b>
Placa	-	-	-
Laminados a Quente	-	216	77
Laminados a Frio	2	58	36
Zincados	1	56	43
Folhas Metálicas	23	35	29
<b>Aços Longos (perfis)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

<b>Mercado Total</b>	<b>1.164</b>	<b>1.313</b>	<b>1.174</b>
<b>Aços Planos</b>	<b>1.158</b>	<b>1.283</b>	<b>1.140</b>
Placa	1	3	4
Laminados a Quente	489	587	476
Laminados a Frio	203	235	211
Zincados	343	314	322
Folhas Metálicas	122	145	127
<b>Aços Longos</b>	<b>5</b>	<b>30</b>	<b>34</b>

**Receita Unitária Média**

	1T14	4T14	1T15
<b>R\$ / tonelada</b>	<b>2.216</b>	<b>2.134</b>	<b>2.162</b>